

Articulação entre pós-graduação e extensão para a prática clínica do farmacêutico: um relato de experiência

Articulation of Postgraduate Studies and Extension for Pharmacists' Clinical Practice: An Experience Report

Jéssica Aline Silva Soares

Universidade Federal de Minas Gerais
jessicaalinefarm.fitoterapia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7311-6122>

Daniela Álvares Machado Silva

Universidade Federal de Minas Gerais
dalvaresms@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9269-5118>

Uri Flegler Vieira-Machado

Universidade Federal de Minas Gerais
urifvieiramachado@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-5209-5269>

Poliana Alves da Luz Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais
polianaluz.farma@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-6757-7773>

Brenda Helóise de Oliveira Fraga

Universidade Federal de Minas Gerais
brendafraga19@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-7715-9238>

Maria Clara Marques Simões

Universidade Federal de Minas Gerais
mariaclaramsimoes@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-9886-1622>

Ronald de Figueiredo Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais
ronald.f.nascimento@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7165-435X>

Simone de Araújo Medina Mendonça

Universidade Federal de Minas Gerais
simoneamm@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5792-0682>

RESUMO: Este artigo relata uma experiência de ação de extensão em educação permanente para a prática clínica de farmacêuticos, realizada em articulação com uma disciplina de pós-graduação. O objetivo é compartilhar as experiências em narrativas provenientes dessa ação, pela perspectiva dos discentes que desempenharam o papel de estudantes-tutores. O percurso metodológico dessa articulação ocorreu entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025 e visou o desenvolvimento de competências para a tutoria em processos de educação permanente. Foram oferecidas seis oficinas formativas para 126 farmacêuticos, com a colaboração dos discentes que desenvolveram narrativas sobre as vivências experienciadas. O compartilhar das experiências apontou para a importância da extensão na formação docente, revelando lacunas e desafios na preparação de pós-graduandos para a docência. A educação permanente mostrou-se essencial para formação de farmacêuticos para a prática clínica. A integração ensino-serviço proporcionou aos estudantes a oportunidade de confrontar a teoria com a prática e compreender a realidade, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão e raciocínio

clínico. Em conclusão, as reflexões e experiências evidenciaram as potencialidades da ação de extensão articulada com a pós-graduação para a formação do ensino clínico farmacêutico e da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Educação permanente; Extensão; Cuidado farmacêutico; Pós-graduação.

ABSTRACT: This article reports on the experience of an extension program in continuing health education for the clinical practice of pharmacists, carried out in conjunction with a postgraduate course. The aim was to share the experiences in narratives arising from this action, from the perspective of the students who played the role of student-tutors. The methodological path of this articulation took place between September 2024 and February 2025 and aimed to develop skills for tutoring in continuing education processes. Six training workshops were offered to 126 pharmacists, with the collaboration of students who developed narratives about their experiences. The sharing of experiences pointed to the importance of extension in teacher training, revealing gaps and challenges in the preparation of postgraduate students for teaching. Continuing education proved to be essential for training professional pharmacists for clinical practice. Teaching-service integration gave students the opportunity to compare theory with practice and understand reality, developing decision-making skills and clinical reasoning. In conclusion, the reflections and experiences showed the potential of the extension action articulated with the postgraduate course for the formation of clinical pharmaceutical teaching and permanent health education in the clinical practice of pharmacists.

KEYWORDS: Continuing health education; Extension; Pharmaceutical care; Postgraduate.

Introdução

A extensão tem o potencial de proporcionar uma conexão transformadora entre a universidade e a comunidade, integrando o tripé indivisível com a pesquisa e o ensino. A extensão propicia um espaço onde há o reconhecimento e o respeito pelas diversidades, no qual a universidade reconhece as diversidades étnico-raciais e socioculturais, além de possibilitar a construção e estabelecer o comprometimento fundamental para a interpretação do mundo (Deus, 2020). A atuação nas esferas culturais e sociais permite intencionar o ensino e atualizar a pesquisa. Essa ação nos convida a pensar sobre o papel da extensão na formação dos sujeitos participantes, e também na realização de uma de suas atividades mais significativas e motivadoras: a de ser o espaço de formação, colaboração e incentivo a iniciativas para melhoria de vida.

Para a integração da extensão universitária nos currículos de graduação faz-se imprescindível o princípio da integralidade, para que o currículo vá além de um mero conjunto de disciplinas e represente a concretização de um projeto político-pedagógico integrativo. Nesse contexto, um dos principais obstáculos

da formação em extensão é a substituição de ações fragmentadas em projetos pequenos por uma prática mais abrangente e integrada (Gadotti, 2017; Steigleder; Zucchetti; Martins, 2019).

A extensão universitária passou a fazer parte da legislação brasileira educacional em 1968, propiciando a consolidação da integração entre ensino e pesquisa (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012, p. 15). Atualmente, a curricularização da extensão no ensino superior no Brasil é uma política que exige que os cursos de graduação incluam, obrigatoriamente, atividades extensionistas em seus currículos. A Lei nº 13.005/2014 estabeleceu o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e modalidades, desde a educação básica até o ensino superior. Em suas metas, o PNE aborda a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Embora não detalhe a forma específica de curricularização, é apontada a necessidade de que as atividades de extensão sejam integradas ao currículo acadêmico, e não apenas como atividades extracurriculares.

A partir destas normativas, iniciaram-se debates que resultaram na Resolução Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa resolução, inclusive, determina que, desde 2022, a extensão universitária deve compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, devendo as atividades extensionistas serem parte integrante da matriz curricular. Para a pós-graduação não é especificada uma “carga horária”, mas é preconizada a necessidade da integração das atividades de extensão. Contudo, a efetivação da curricularização enfrenta desafios, como a resistência de docentes, a adaptação dos projetos pedagógicos e a necessidade de parcerias institucionais sólidas. Superar esses obstáculos exige planejamento coletivo, valorização da extensão e incentivo à inovação pedagógica (Sousa, 2024).

A extensão universitária integra ensino, pesquisa e sociedade de forma interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural e a troca de conhecimento transformadora. A atuação extensionista ultrapassa o âmbito de uma mera transferência de conhecimento, possibilitando a construção de conhecimento através da interação entre diálogo e prática (Brasil, 2018; Freire, 1996). Nessa perspectiva, a Farmácia, enquanto área da saúde que se compromete com o uso seguro de medicamentos por indivíduos e coletividades, identifica na

extensão universitária um espaço de possibilidades para articular teoria e prática, promovendo a integração ensino-pesquisa (Silva *et al*, 2016).

A profissão de Farmácia tem passado por intensas transformações nos últimos anos, seja nos aspectos práticos, como as atribuições clínicas do farmacêutico, seja no processo de formação desse profissional, como as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2017a), que reorientam o modelo de ensino com foco no cuidado à pessoa, à saúde e a comunidade nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), nos diversos níveis de atenção à saúde (Brasil, 2017a). Para se fazer cumprir os requisitos das DCN e o desenvolvimento de ações de extensão no contexto da Farmácia, a integração ensino-serviço-comunidade mostra-se uma via e estratégia para o alcance desses elementos formativos e sociais.

Uma revisão integrativa sobre a interface ensino-serviço na formação farmacêutica apontou que os cenários de prática proporcionam uma visão ampliada da integralidade da atenção, compreendendo aspectos da produção da subjetividade, de habilidades e competências técnicas para apropriação da realidade do SUS. Atividades extramuros como as Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o internato rural promovem cenários de prática que qualificam os futuros profissionais por meio da vivência no serviço (Souza, 2018).

Considerando a transformação na formação e o surgimento de um novo perfil profissional do farmacêutico, a interação e a integração entre universidade e serviços de saúde são essenciais para apoiar, por meio de ações de extensão, a educação permanente dos profissionais inseridos em seus contextos de trabalho. Essa necessidade torna-se ainda mais evidente ao considerar a heterogeneidade de formação entre esses profissionais, incluindo aspectos como tempo de formação, aprendizagem ao longo da vida e exposição a metodologias ativas e participativas (Ornellas; Monteiro, 2023).

Outra vertente formativa abrange estudantes de graduação e pós-graduação que, ao interagirem com a realidade profissional, desenvolvem habilidades críticas e reflexivas. Nesse sentido, iniciativas de educação permanente para farmacêuticos voltados para o cuidado farmacêutico, concebidas e oferecidas através de projetos e ações de extensão, possuem um potencial significativo de transformação e formação para todos os participantes.

No contexto do cuidado farmacêutico, os conceitos de tutoria e educação permanente mostram-se especialmente relevantes. A Portaria GM/MS nº 4.379, de 14 de junho de 2024, que altera a Portaria GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017,

estabelece as Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no âmbito do SUS. De acordo com essa portaria, entende-se por cuidado farmacêutico o “modelo de prática profissional que se concretiza por meio de ações e serviços realizados pelo farmacêutico, de forma integrada com as equipes de saúde, voltados ao usuário, à família e à comunidade, visando ao uso seguro e racional de medicamentos¹ e aos melhores resultados em saúde.” No artigo 32, seção III, afirma-se que são diretrizes do cuidado farmacêutico no âmbito do SUS “fomentar as estratégias para educação permanente dos profissionais que atuam nos serviços relacionados ao cuidado farmacêutico” (Ministério da Saúde, 2024).

Compreender o papel da tutoria universitária na educação permanente de profissionais da saúde, como o farmacêutico, requer esclarecer quem são esses tutores e suas responsabilidades no processo educativo. Após definir o termo “tutor”, apresenta-se um exemplo de tutoria voltada a farmacêuticos atuantes no SUS, que permite refletir sobre os resultados que uma tutoria bem planejada e executada pode proporcionar aos profissionais de saúde. Simultaneamente, discutem-se as possibilidades de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática profissional, considerando as especificidades de cada contexto (Bonomo *et al.*, 2023).

A discussão dos significados de tutor presente na formação de profissionais de saúde busca esclarecer suas definições para aprimorar a prática pedagógica e a regulamentação nos cursos de graduação e pós-graduação. Esse termo é utilizado para descrever alguém que orienta e apoia a aprendizagem dos estudantes. Em contextos como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL do inglês *Problem Based Learning*), o tutor ajuda o educando a “aprender a aprender”. No cenário em questão, ele é aquele que auxilia no processo de educação permanente dos profissionais farmacêuticos no âmbito do cuidado farmacêutico no SUS (Botti; Rego, 2008).

Um estudo sobre educação permanente para farmacêuticos da atenção primária focada na prática clínica e parceria universidade-serviço de saúde mostrou resultados positivos no raciocínio clínico e colaboração, apesar de alguns desafios, como a rotatividade e a falta de apoio afetarem a aplicação prática. Ainda assim, a experiência contribuiu para atualizar os profissionais e ampliar sua percepção sobre o cuidado ao paciente, mostrando que a educação permanente pode preencher lacunas da graduação e fortalecer o SUS (Bonomo *et al.*, 2023).

¹ Embora o marco legal utilize a expressão “uso racional de medicamentos”, práticas atuais do cuidado farmacêutico têm priorizado termos como “uso adequado” ou “qualidade do uso”, por refletirem uma abordagem centrada no usuário, baseada no diálogo, na corresponsabilização e no respeito às singularidades do processo terapêutico.

Em face do exposto, o presente estudo tem por objetivo compartilhar os relatos de experiências dos estudantes de pós-graduação e de graduação que atuaram como tutores em uma ação de extensão em educação permanente para prática clínica de farmacêuticos, no âmbito de uma disciplina da pós-graduação.

Percurso metodológico e os caminhos de ensino-extensão trilhados

Construção da experiência e das oficinas

Este trabalho é o resultado de uma experiência proveniente de uma disciplina ofertada em um programa de pós-graduação, integrando uma ação de um projeto de extensão. Sob esta perspectiva, este artigo configura-se como um relato de experiência que, segundo Casarin e Porto (2021), são trabalhos que descrevem um fato específico, muitas vezes baseados em vivências individuais ou de um grupo de profissionais, e geralmente não resultam de pesquisas formais.

O projeto de extensão intitulado “Educação permanente para farmacêuticos preceptores da atenção primária à saúde” possui registro no Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (SIEX/UFGM: 404778) e tem sido desenvolvido desde 2023, em colaboração com a gerência e gestão da assistência farmacêutica do município de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Essa parceria entre a universidade e o SUS visa oferecer ações de educação permanente para o desenvolvimento de competências clínicas por farmacêuticos atuantes na rede, que são potenciais preceptores de estudantes de graduação em Farmácia durante o estágio obrigatório em atenção primária à saúde. Consequentemente, busca-se aprimorar a formação de futuros farmacêuticos e a assistência à saúde da população. Diversas ações e atividades foram e estão sendo desenvolvidas por esse projeto de extensão, como teleconsultorias para suporte à prática clínica e identificação de necessidades educacionais. Neste artigo, será compartilhada uma ação de educação permanente planejada no formato de oficinas formativas para farmacêuticos e farmacêuticos do SUS.

Cenário da atividade de extensão com a pós-graduação

A experiência relatada ocorreu entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, no contexto do programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Faculdade de Farmácia da UFGM, originando-se de

uma disciplina optativa ministrada presencialmente a estudantes de mestrado (4), doutorado (2) e graduação em Farmácia (2). Todos os estudantes são farmacêuticos ou estudantes de Farmácia, sendo que três destes recebiam bolsas de extensão (uma doutoranda e dois graduandos) e os demais foram voluntários no projeto. A disciplina, intitulada “Tutoria em educação permanente para a clínica farmacêutica na atenção primária à saúde”, com carga horária de 45 horas, visou o desenvolvimento de competências para a tutoria em processos de educação permanente voltados à prática clínica farmacêutica na atenção primária à saúde. Propôs-se, ademais, a articulação entre extensão universitária e ensino na pós-graduação. A iniciativa foi apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, por meio do fomento de bolsas de extensão para estudantes de graduação e de pós-graduação.

Nesta perspectiva, por meio da atividade do projeto de extensão supracitado, foi elaborada e implementada uma organização de oficina formativa com a colaboração dos estudantes, os quais atuaram como tutores nesta ação de educação permanente voltada para a prática clínica farmacêutica. A disciplina, portanto, constituiu o ambiente prático para que os discentes matriculados desenvolvessem competências didáticas e de ensino, bem como para a realização da atividade extensionista.

A construção e a oferta das oficinas de educação permanente

O produto objeto de ensino e desenvolvimento nesta disciplina foi a tutoria das oficinas de educação permanente oferecidas. Em virtude do componente prático desta ação extensionista, os 126 profissionais farmacêuticos do SUS foram organizados e distribuídos em 6 turmas, resultando na oferta de 6 oficinas durante o período em questão. É importante ressaltar que farmacêuticos da atenção primária e secundária em saúde participaram destas atividades. As duas últimas turmas oferecidas e acompanhadas pelos tutores-estudantes da pós-graduação e graduação foram direcionadas aos farmacêuticos da atenção secundária.

O desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem para essas oficinas foi realizado partindo das necessidades de aprendizagem identificadas com os farmacêuticos beneficiários das ações extensionistas. Foram organizadas atividades educativas que contemplaram aulas práticas com simulação, aulas expositivas dialogadas, e apoio de recursos como tutoria de pós-graduandos, graduandos e bolsistas do projeto de extensão, além da infraestrutura física da universidade. Foi concedida liberação de carga horária aos profissionais envolvidos. A carga horária total compreendeu 48 horas, distribuídas em seis turmas de 8 horas cada. As 8

horas de cada turma foram alocadas em 2 dias de atividades nas dependências da universidade. A seguir, apresenta-se o detalhamento do cronograma com as atividades desenvolvidas pela equipe em cada turma ao longo do semestre.

DIA 1

- 8:30 – 8:45: Credenciamento e acolhimento
- 8:45 – 9:45: Análise de prontuário e preparo para anamnese (atividade em equipe)
- 9:45 – 10:00: Intervalo para lanche
- 10:00 – 11:15: Simulação de atendimento clínico e debate (estudantes-tutores como pacientes simulados e profissionais da rede exercendo o papel de farmacêutico)
- 11:15 – 12:00: Proposta de registro para anamnese e definição de tarefas (atividade em equipe)
- 12:00 – 12:30: Finalização e orientações para o próximo encontro

DIA 2

- 8:30 – 8:45: Credenciamento e acolhimento
- 8:45 – 10:00: Apresentação de estudo de caso e proposta de registro (equipes)
- 10:00 – 10:15: Intervalo para lanche
- 10:15 – 10:45: Aula expositiva dialogada sobre: processo de retirada gradual de benzodiazepínicos, análise do risco cardiovascular, avaliação da função renal, registro em prontuário e gerenciamento da prática clínica farmacêutica
- 10:45 – 11:30: Elaboração de padrão de registro (atividade colaborativa)
- 11:30 – 12:00: Apresentação do padrão de registro
- 12:00 – 12:30: Encerramento

A construção das narrativas e atividades avaliativas ao longo da disciplina

Ao longo da disciplina, os estudantes, nos papéis de estudantes-tutores, desenvolveram materiais e aulas expositivas dialogadas com o objetivo de aprimorar a formação clínica dos farmacêuticos participantes. Entre os materiais produzidos, destacam-se aqueles destinados ao cálculo do risco cardiovascular, à avaliação da função renal, à desprescrição de benzodiazepínicos e à documentação da prática

clínica. O material elaborado pelos tutores foi disponibilizado à instituição parceira e incluído como material de apoio na plataforma de educação permanente da prefeitura. Esses materiais didáticos estão acessíveis à comunidade beneficiada, e há a intenção de, futuramente, disponibilizar os conteúdos produzidos pelo projeto de extensão no repositório da universidade.

Destaca-se que todas as ações realizadas durante as oficinas foram subsidiadas pelos tutores-estudantes, tanto no apoio às discussões em atividades de equipe, quanto na atuação como pacientes simulados para o desenvolvimento das simulações em que os farmacêuticos exerceram o papel de profissionais, e nos conteúdos teóricos ministrados. A disciplina de "Tutoria em educação permanente para a clínica farmacêutica na atenção primária à saúde" foi estruturada com as seguintes ações, metodologias de ensino e métodos avaliativos:

Quadro 1 – Percurso da disciplina "Tutoria em educação permanente para a clínica farmacêutica na atenção primária à saúde".

Ementa e objetivo de ensino-aprendizagem	Desenvolvimento de competências para a tutoria em processos de educação permanente para a prática clínica farmacêutica na atenção primária à saúde. Articulação entre extensão universitária e ensino na pós-graduação
Metodologias de ensino empregadas na disciplina de pós-graduação	Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas
Ações desenvolvidas pelos estudantes-tutores	Elaboração e apresentação de aulas expositivas dialogadas, elaboração de materiais educativos, participação das simulações como pacientes simulados e mediação/tutoria das discussões em grupo ao longo das oficinas
Métodos de avaliação da disciplina	Desenvolvimento de materiais de suporte para a tutoria (30 pontos); Participação como tutora nas atividades de educação permanente (30 pontos); Narrativa sobre a vivência e os aprendizados nas atividades como tutora/tutor (40 pontos)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os documentos elaborados integraram a avaliação da disciplina e, adicionalmente, como parte dela, os estudantes entregaram e compartilharam narrativas

textuais sobre suas experiências e aprendizados nas atividades da tutoria. A seguir, serão apresentados os relatos de experiências dos discentes desta disciplina, que promoveu a integração entre a pós-graduação e a extensão.

O partilhar das narrativas

O procedimento de leitura conjunta das narrativas possibilitou a elaboração e análise das reflexões apresentadas, as quais exibem similaridades. Este processo colaborativo resultou na compreensão e identificação de três categorias de discussões, que serão detalhadas neste relato de experiência, a saber: 1) a tutoria e as ações de extensão como estratégia para a formação docente; 2) as potencialidades da educação permanente para a prática clínica do farmacêutico; e 3) interação e observação da realidade: a extensão e a integração ensino-serviço como vias de formação na pós-graduação.

A tutoria e as ações de extensão como estratégia para formação docente

No Brasil, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* constituem uma das principais vias de formação para docentes para o Ensino Superior (ES), além de formarem pesquisadores. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) estabelece diretrizes, estratégias e metas para a implementação da formação de professores qualificados, entre as quais se destaca o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), destinado à instrumentalização do corpo docente em resposta às necessidades de aprimoramento e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) (Joaquim; Boas; Carrieri, 2013).

A formação de docentes em pós-graduação enfrenta múltiplos desafios e lacunas. A literatura aponta para um conflito nas atribuições das universidades e dos programas de pós-graduação, que oscilam entre a formação para pesquisa, a capacitação pedagógica para a docência e a preparação de profissionais para as demandas do mercado de trabalho (Alves *et al.*, 2019). Esses desafios e as problemáticas foram relatados pelos estudantes-tutores em suas narrativas:

No ano passado, pude aprofundar meus estudos sobre educação, processos de ensino-aprendizagem, assim como estou a refletir a construção da docente que quero ser e no presente, aprimorar. O processo de doutoramento tem suas contradições, uma vez que o pilar do ser e fazer docente, ou, construir o ensino, é o que se espera como carreira pós esta formação. Porém, pouco se discute, e há ações/disciplinas que nos possibilitem esta constante construção que é a docência. Principalmente no contexto farmacêutico. Mas bell hooks, professo-

ras e pessoas queridas, as disciplinas e atividades que construí ao longo do ano passado renovam os votos do porque ainda estou aqui no mundo acadêmico: transformar o mundo e o meu mundo através da educação (Trecho de narrativa estudante-tutora doutoranda 1).

Ao mesmo tempo, a metodologia ativa da disciplina me foi uma grata surpresa, embora soubesse na teoria, participar de um grupo conduzido por uma docente experiente abriu portas para compreender um pouco melhor como se dá o processo de ensino-aprendizado de forma mais robusta e integrada, participativa (Trecho de narrativa estudante-tutora doutoranda 2).

Cheguei a comentar com a professora como eu me considero vazio em relação a experiência clínica e recebi como resposta: “Mas você já é professor”, e muitas vezes eu não me reconhecia nesse patamar. Será que a ausência de experiência clínica me travaria nesse processo de me reconhecer como docente? O porquê disso? Será que esse vazio não me trava no caminho de me lançar na busca do conhecimento, porque se pararmos pra pensar, [ser] professor não é só a tarefa de dar a aula, é necessário se organizar, estudar sobre o tema, pesquisar, contextualizar o conteúdo ao público e dominar o assunto, além de outras habilidades, como percepção, empatia, presença e se conectar ao público (Trecho de narrativa estudante-tutor mestrando 1).

Os questionamentos e incertezas compartilhados durante o prosseguimento da tutoria e da atuação dos pós-graduandos, no que tange ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e funções inerentes à docência, evidenciam as múltiplas facetas do exercício profissional docente. Além disso, revelam uma deficiência na formação de pós-graduandos para a atuação como professores. Tais constatações corroboram o contexto histórico da dimensão do ensino na pós-graduação, em que ao longo desse percurso focou e prioriza a formação desses profissionais para a pesquisa.

Como Joaquim, Boas e Carrieri (2013) resgatam e discutem, a reforma universitária de 1968 resultou em um investimento público nas IES mais focado na pesquisa, impulsionando a pós-graduação sob o princípio da união entre ensino e pesquisa. Isso transformou professores universitários em pesquisadores, e esse curso superior surgiu para formá-los. Assim, a pós-graduação passou a desenvolver pesquisa e, em segundo plano, formar docentes universitários. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394, instituída no ano de 1996, em seu artigo 66 da LDB 9.394/96, normatiza que a preparação

para o exercício do magistério superior será realizada em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (Brasil, 1996).

Em 26 de fevereiro de 1999, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) implementou uma iniciativa com o objetivo de aprimorar a formação docente dos pós-graduandos, conforme o Ofício Circular nº. 28/99/PR/CAPES. Assim, o estágio em docência se tornou obrigatório para bolsistas de mestrado e doutorado, com supervisão de um docente e carga horária máxima de quatro horas semanais (Ministério da Educação, 1999). Tal medida permanece em vigência. Porém, há fragilidades no modelo de estágio em docência presente nas pós-graduações que resultam em precariedades na formação desses professores para o ensino superior, como as práticas pedagógicas e de ensino não efetivas e que estão descontextualizadas as demandas da comunidade discente, do campo social e do mercado (Melo; Campos, 2019).

Um outro aspecto compartilhado na narrativa da tutora doutoranda 2 foi a importância de um professor supervisor neste processo para a construção docente. Alves *et al.* (2019) destaca a importância da relação entre docente supervisor e pós-graduando, onde o primeiro articula a práxis docente para ambos, promovendo uma formação mútua e a revisão da atuação docente através da ação-reflexão-ação, baseada em conhecimentos científicos e pedagógicos. Essa construção é relatada ao longo das narrativas.

Ao longo da tutoria, em particular a partir das interações estabelecidas com os participantes das oficinas, constatou-se a premente necessidade de aprimorar e modificar o paradigma vigente, visando a construção de um perfil docente alinhado às demandas da sociedade contemporânea, notadamente no contexto da formação de educadores para a prática clínica farmacêutica. Tal reflexão manifestou-se de forma latente nas narrativas dos tutores-estudantes, inclusive pelos graduandos em farmácia envolvidos:

[...] minha afinidade com a pesquisa acadêmica me chamou atenção para a necessidade de minha formação como educador, de modo que me inserir em uma equipe de educação permanente surge como uma ótima oportunidade de desenvolver habilidades didáticas. Portanto, a tutoria surgiu para mim como um espaço de ensino-aprendizagem extremamente proveitoso (Trecho de narrativa estudante-tutor graduando 1).

Nesta disciplina, os tutores tinham como responsabilidade, também, produzir, atualizar e apresentar aos farmacêuticos alguns materiais de ensino. A produ-

ção destes materiais foi uma ótima oportunidade de pesquisar e aprender mais sobre determinados assuntos dentro da farmácia clínica, e apresentá-los aos farmacêuticos foi uma oportunidade de não apenas consolidar cada vez mais o conhecimento, como também de desenvolver a oratória (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 2).

As narrativas compartilhadas apontam que a jornada enfrentada, especialmente pelos pós-graduandos, imersos na busca por suas formações docentes, é marcada por uma ambiguidade de insegurança e coragem. O progresso em sua formação, sobretudo quando se busca romper com os paradigmas tradicionais de ensino-aprendizagem, revela-se um desafio complexo e multifacetado. Esta ação de extensão articulada com a pós-graduação possibilitou uma postura reflexiva e crítica em relação à prática docente, aliada à compreensão de que o papel do professor transcende a mera transmissão de informações, assumindo a função de catalisador e moderador do processo de ensino-aprendizagem. Esta iniciativa oferecida à comunidade demonstra que a atividade de extensão na pós-graduação possui potencialidades para a construção e formação de mestrandos e doutorandos que vão além da função de pesquisadores.

As potencialidades da educação permanente para a prática clínica do farmacêutico

A profissão farmacêutica no Brasil tem experimentado transformações significativas no que concerne a construção e a implementação de uma prática e perfil profissional direcionados à assistência e à saúde. Este novo paradigma, em curso na graduação, impõe a necessidade de considerar e implementar ações de educação continuada e permanente para os profissionais formados por currículos tradicionais e anteriores, visando instrumentalizá-los para a demanda social de um profissional farmacêutico que desenvolva uma prática clínica (Destro *et al.*, 2023).

Face ao contexto apresentado, torna-se imprescindível a implementação de ações e programas de Educação Permanente em Saúde (EPS). A EPS configura-se como uma prática de ensino-aprendizagem e, simultaneamente, como uma política de educação no âmbito da saúde, guardando semelhanças com a educação popular em saúde, porém com enfoque direcionado ao trabalho. Tal modalidade abarca a produção de conhecimento no cotidiano das instituições de saúde, fundamentando-se na realidade dos atores envolvidos e nos desafios enfrentados no dia a dia. A EPS sustenta-se no ensino problematizador e na aprendizagem significativa, priorizando as experiências pessoais e a produção de conhecimentos

relevantes. Contrasta com o ensino mecânico, que negligencia o cotidiano e transforma os alunos em meros receptores de informações. Constitui-se como um conceito robusto para a reavaliação das relações entre educação e trabalho no setor da saúde, da relevância social do ensino e da articulação da formação com a transformação profissional (Brasil, 2018; Higashijima *et al.*, 2024).

Com base nas narrativas e experiências relatadas pelos estudantes-tutores dessa ação de extensão, foram observados e refletidos diversos elementos que compõem a construção da educação permanente voltada à prática clínica dos profissionais farmacêuticos do SUS:

Nos encontros com farmacêuticos da atenção secundária do SUS, recebemos *feedback* valiosos relacionados às oficinas de tutoria. Um farmacêutico, formado há mais de 20 anos, ressaltou sobre a importância da oficina, revelou que nunca havia participado de uma simulação realística de um atendimento farmacêutico, destacou que é fundamental para a formação profissional na prática clínica. Uma farmacêutica salientou sobre a importância do trabalho das oficinas [que], mesmo aos farmacêuticos que possuem experiência, proporcionou um momento de novos aprendizados e novas perspectivas (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 3).

Nessas oficinas, pude compreender o papel dos farmacêuticos como agentes políticos de transformação e construção do SUS. Além disso, percebi a educação permanente como uma potência para o tensionamento de movimentos dentro das instituições, mobilizando farmacêuticos que buscam por uma maior autonomia para sua profissão (Trecho de narrativa estudante-tutor graduando 1).

A disciplina e o projeto de extensão abordado mostraram-se [como] uma valiosa oportunidade para o aprendizado e reflexão crítica, não apenas dos farmacêuticos preceptores, mas também para os tutores. É através de intervenções deste tipo que se verifica a importância da educação permanente dos profissionais de saúde, assim como a importante parceria que deve ser incentivada entre universidades e sistemas de saúde (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 2).

Uma das coisas mais bonitas no processo educativo é a interação ensino-serviço-comunidade, e percebo que essa disciplina permite a melhoria para se chegar a esse processo. Ela nos traz à reflexão e mobiliza os profissionais far-

macêuticos a refletirem sobre o dia a dia, as condições e o processo de trabalho (Trecho de narrativa estudante-tutor mestrando 1).

Diversos trabalhos na literatura discutem e compartilham os resultados da educação permanente para prática clínica do farmacêutico. Destro *et al.* (2023) indicam que os profissionais reconhecem a necessidade de complementar as deficiências em sua formação para o cuidado, buscando estratégias de aprendizagem que extrapolam o ambiente acadêmico, destacando o aprendizado através da prática. Foi observada uma carência de integração ensino-serviço-comunidade durante a graduação, o que se reflete após a inserção dos profissionais na atenção primária, salientando a importância do perfil clínico dos farmacêuticos para atender os pacientes. Para que o farmacêutico realize o acompanhamento farmacoterapêutico de forma efetiva, são necessárias uma formação continuada e a oferta de oportunidades para uma prática reflexiva. Outro trabalho elaborado nesta perspectiva, em um serviço ambulatorial universitário no estado do Rio de Janeiro com foco em HIV/AIDS, estruturou uma proposta de educação permanente para farmacêuticos destinada à prática clínica e implementação da EPS neste setor (Gonçalves, 2020).

As reflexões apresentadas delineiam o potencial das ações e projetos de educação permanente para a prática clínica farmacêutica. Destacam-se os elementos metodológicos baseados na problematização de casos clínicos, os quais refletem a realidade laboral desses profissionais. A lacuna na formação dos farmacêuticos para a assistência à saúde configura-se como um desafio que exige ações concretas. Nessa perspectiva, a universidade, seja por meio da integração ensino-serviço ou de ações de extensão, possui um papel potencialmente relevante em articulação com o SUS para a construção dessa demanda em educação permanente. Os relatos desses pós-graduandos revelam a integração profícua destas ações envolvendo a pós-graduação, podendo ser este um cenário dentro das universidades para o desenvolvimento da tríade, nesta sequência, de extensão-ensino-pesquisa.

Interagindo e observando a realidade: a extensão e a integração ensino-serviço como vias de formação na pós-graduação

A integração entre ensino e serviço, através da tutoria em cuidado farmacêutico para farmacêuticos da atenção primária e secundária do SUS, revelou-se uma estratégia formativa de grande potencial para estudantes de graduação e pós-graduação. Considerando a lacuna formativa no desenvolvimento de competências clínicas do farmacêutico durante a graduação, já evidenciada anteriormente por

Mendonça (2017), os achados desta experiência tornam-se ainda mais preciosos, uma vez que proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de confrontar a teoria com situações reais, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão e raciocínio clínico, além de estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a atuação farmacêutica, como empatia, comunicação efetiva e ética profissional. A partir da análise dos relatos de experiência dos estudantes-tutores, observa-se que houve a possibilidade de experimentar a dinamicidade do contexto clínico real, integrar postura e identidade profissional, sedimentar preceitos do SUS, aumentar conhecimentos clínicos e desenvolver crítica em relação à própria formação e às limitações do sistema de saúde, possibilitando vislumbrar estratégias de superação e planejamento de percurso formativo. Ao longo dessa seção detalham-se e exemplificam-se todos os achados.

A presença desses representantes, que ocupam posições de liderança e supervisão direta sobre os farmacêuticos participantes, proporcionou um ambiente propício para debates enriquecedores. Nessas ocasiões, emergiram reflexões sobre as diferenças entre o que é estabelecido na teoria e os desafios encontrados na prática cotidiana, promovendo um diálogo construtivo sobre as necessidades e possibilidades de aprimoramento na assistência/atenção farmacêutica (Trecho de narrativa estudante-tutora graduanda 2).

Na primeira simulação, percebeu-se a importância da equipe multidisciplinar e interdisciplinar no cuidado ao paciente, assim como o fato de ser corriqueiro esquecer de fornecer alguma informação ao paciente (Trecho de narrativa tutora-estudante mestranda 2).

O processo de tomada de decisão em farmacoterapia é como se fosse uma dança: a paciente traz a informação que pode ser relacionada à conveniência e a farmacêutica tem que fazer o raciocínio clínico, tentando conduzir esse processo com as informações chegadas e a vontade da paciente (Trecho de narrativa estudante-tutor mestrando 1).

Nesse contexto de imersão prática, muitos estudantes-tutores relataram como sempre há necessidade de adaptação a partir da evolução de uma consulta. Nada é tão rígido, como muitas vezes a teoria apresenta. Esta percepção revela-se fundamental no desenvolvimento de competências clínicas, pois demonstra a natureza dinâmica e imprevisível do atendimento ao paciente. Os relatos evidenciam que cada consulta é única, exigindo do profissional uma postura flexível

e atenta às particularidades que surgem durante o processo. As habilidades de escuta ativa e observação tornam-se, portanto, tão importantes quanto o conhecimento técnico, permitindo ajustes em tempo real conforme novas informações e necessidades emergem. Esta capacidade adaptativa constitui um diferencial significativo na formação clínica, preparando o estudante para enfrentar os desafios da prática profissional com maior segurança e efetividade.

Diretamente relacionada a essa adaptabilidade dinâmica, emerge a constatação de que a postura profissional constitui aspecto fundamental, definida como o comportamento adequado perante o universo clínico, constituindo uma questão essencial para estudantes em formação acadêmica. Esta postura envolve não apenas aspectos técnicos-científicos, mas também atitudes éticas e humanísticas no relacionamento com pacientes e equipe multiprofissional, aspectos que também foram observados por Silva *et al.* (2018) como necessários para a oferta do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico. Observou-se, a partir dos depoimentos coletados, que a conduta adequada engloba elementos como comunicação assertiva, empatia, respeito à autonomia do paciente, confidencialidade das informações clínicas e capacidade de trabalhar colaborativamente. Esses achados convergem com experiências similares de educação permanente relatadas na literatura. Miccas e Batista (2014), ao analisarem processos de educação permanente em saúde, identificaram que o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais constitui um dos pilares fundamentais para a transformação das práticas profissionais.

Corroborando essa perspectiva, a literatura evidencia que as estratégias educativas baseadas em metodologias ativas e processos tutoriais favorecem não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas principalmente o desenvolvimento de competências relacionais e éticas essenciais para a prática clínica (Ceccim; Feuerwerker, 2004). Os autores destacaram que a simulação de atendimentos clínicos, similar à estratégia adotada nesta experiência, proporcionou aos participantes maior segurança para estabelecer vínculos terapêuticos efetivos com os pacientes.

Adicionalmente, estudos sobre tutoria em educação permanente evidenciam que a presença de tutores-estudantes em processos formativos favorece a troca horizontal de saberes, promovendo o aprendizado mútuo entre estudantes e profissionais do SUS. Essa abordagem fortalece o vínculo entre ensino e serviço, criando oportunidades para que os trabalhadores reflitam criticamente sobre suas condutas clínicas em um ambiente colaborativo e seguro (Freitas *et al.*, 2024). Nas

oficinas realizadas, foi possível observar esse movimento de construção compartilhada do conhecimento, no qual os estudantes-tutores relataram aprendizados significativos sobre a prática docente e a realidade do trabalho no SUS.

Os estudantes-tutores destacaram que o desenvolvimento dessa postura deve ser cultivado desde os primeiros contatos com o ambiente clínico, sendo progressivamente aprimorado ao longo da formação, através de experiências práticas supervisionadas, simulações realísticas e discussões de casos. Evidenciou-se também que a postura profissional adequada contribui significativamente para a qualidade do atendimento prestado, responsabilização profissional e para a construção da confiança na relação terapêutica, elementos indispensáveis para resultados clínicos satisfatórios.

Acolher e ouvir atentamente o paciente mostrou-se um ponto fundamental, esta abertura é positiva, visto que propicia conhecer melhor o indivíduo (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 2).

Entendi que o farmacêutico tem um papel muito importante na educação em saúde para os pacientes da rede de atenção à saúde: “Todo farmacêutico é um educador”, disse um dos participantes das tutorias (Trecho de narrativa estudante-tutor graduando 1).

Os relatos demonstram essa importância, como em: “Acolher e ouvir atentamente o paciente mostrou-se um ponto fundamental, esta abertura é positiva, visto que propicia conhecer melhor o indivíduo”. Além disso, a fala “todo farmacêutico é um educador”, evidencia o papel pedagógico inerente à prática profissional.

A observação da prática profissional revelou pontos de convergência e questionamento da teoria, consolidando o conhecimento. A interação teoria-prática possibilita aos estudantes desenvolverem uma compreensão crítica e reflexiva, identificando lacunas e convergências (Hokanson *et al.*, 2022). A assimilação dos parâmetros clínicos de saúde e a apropriação da atenção farmacêutica como arcabouço teórico-metodológico são cruciais para a tomada de decisão em farmacoterapia (Mantzourani; Desselle; Lucas, 2022). Esse processo de conexão entre teoria e prática naturalmente estimula o desenvolvimento de crítica, aspecto que emerge significativamente nos relatos e possui relevância fundamental para a construção tanto da identidade profissional (Johnson *et al.*, 2023) quanto do planejamento de percurso formativo. Trata-se de um elemento imprescindível para a formação

de um profissional capaz de transformar o contexto de saúde em que atua (Artioli *et al.*, 2021). Os relatos a seguir apontam essa perspectiva:

Uma impressão que tive é de que essa turma é mais enrijecida, um pouco mais inibida, frente à turma do encontro 2. Uma possível explicação é a de que essa turma teve menos contato com as atividades clínicas. Embora individualmente eles conseguem desenvolver (Trecho de narrativa estudante-tutor mestrando 1).

Uma farmacêutica relatou que, por conta da dificuldade de encaminhamento ao nutricionista na UBS onde trabalha, ela mesma orienta seus pacientes. Isso levou à reflexão sobre como, muitas vezes, os farmacêuticos enfrentam situações que exigem conhecimentos além de sua formação, o que incentiva o desenvolvimento profissional e uma abordagem mais ampla e integrada no cuidado ao paciente (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 3).

O desenvolvimento dessa análise crítica pelos estudantes-tutores permitiu a identificação das múltiplas percepções sobre as restrições do contexto prático real e culminou em propostas estratégicas para superação das mesmas. A investigação aprofundada revelou obstáculos sistêmicos que impactam diretamente a atuação dos profissionais farmacêuticos no contexto assistencial. Entre as principais limitações identificadas, destacam-se: a insuficiência de recursos humanos e materiais; a sobrecarga de trabalho que compromete a qualidade do atendimento; a fragmentação dos serviços de saúde que dificulta a continuidade do cuidado e barreiras organizacionais que restringem a autonomia profissional e a ausência de formação padronizada dos farmacêuticos no contexto clínico. A análise revelou também que as diretrizes institucionais, embora bem intencionadas, frequentemente não contemplam a complexidade dos cenários reais de prática, criando uma dissonância entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O relato da estudante-tutora graduanda exemplifica essas reflexões:

As dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos na prática, como a falta de apoio dos prescritores e o tempo limitado para realizar um atendimento adequado, também foram aspectos valiosos observados durante as oficinas, pois ilustraram a complexidade e os desafios da prática clínica diária (Trecho de narrativa estudante-tutora graduanda 2).

As limitações observadas ao longo da tutoria levaram ao desenvolvimento de teorias e críticas para superá-las. Estratégias propostas incluem reestruturação

de fluxos de trabalho, fortalecimento de redes interprofissionais, educação permanente contextualizada e espaços de reflexão coletiva sobre os processos de trabalho, visando a aprendizagem ao longo da vida ou, do termo em inglês, *lifelong learning* (Ornellas; Monteiro, 2023), e também o avanço da prática clínica farmacêutica. A educação permanente foi vista pelos estudantes-tutores como potencial para tensionar movimentos institucionais e mobilizar farmacêuticos por autonomia, além de direcionar farmacêuticos a questionar e buscar evidências científicas para decisões clínicas.

O planejamento estruturado de trajetórias individuais, resultado de reflexão e desenvolvimento de estratégias, revela que profissionais formados e em formação analisam seu planejamento formativo para resolver problemas reais e dar significado à identidade profissional. A intersecção teoria-prática é fundamental para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais contextualizadas, potencializando a aplicação do conhecimento teórico e consolidando uma identidade profissional alinhada aos desafios da área.

Enquanto profissionais farmacêuticos, precisamos sempre ter um olhar atento às necessidades dos pacientes, além de uma postura crítica, reflexiva e ativa (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 3).

Outra percepção enriquecedora surgiu ao analisar as consultas simuladas pelos farmacêuticos, quando pude perceber a importância tanto da análise humana quanto científica no atendimento (Trecho de narrativa estudante-tutora graduanda 2).

Todo esse processo formativo contribuiu significativamente para a construção da identidade profissional (Johnson *et al.*, 2023). Este tema emerge como um espaço potencial significativo para os farmacêuticos, que enfrentam, frequentemente, questões relacionadas à identidade profissional, considerando que a amplitude da formação dificulta a execução de uma atividade singular ou a resolução de um problema específico (Mantzourani; Desselle; Lucas, 2022). No âmbito profissional, o farmacêutico está capacitado para atuar em diversos segmentos após sua formação, o que, embora contemple múltiplas possibilidades, pode gerar questões de pertencimento e direcionamento profissional (Hokanson *et al.*, 2022; Artioli *et al.*, 2021).

A experiência, conforme a estudante-tutora mestranda 3, permitiu que os participantes desenvolvessem “enquanto profissionais farmacêuticos [...] um

olhar atento às necessidades dos pacientes, além de uma postura crítica, reflexiva e ativa”, demonstrando a consolidação de uma identidade profissional mais definida e comprometida.

A identidade profissional dos estudantes consolidou-se especialmente através da compreensão da centralidade do paciente no cuidado farmacêutico, e não no medicamento ou no profissional, característica intrínseca ao modelo tecnicista vigente nos cursos de saúde (Ilardo; Speciale, 2020). A experiência prática enfatizou essa abordagem centrada no paciente como eixo fundamental da prática farmacêutica, ultrapassando os aspectos técnicos e farmacoterapêuticos para abarcar uma compreensão holística das necessidades, expectativas, subjetividades e do contexto de vida dos indivíduos atendidos (Grice *et al.*, 2017; Ahmad *et al.*, 2024). Os estudantes-tutores destacaram que a humanização do cuidado exige habilidades de comunicação empática, escuta ativa e capacidade de estabelecer vínculos terapêuticos significativos (Grice *et al.*, 2017; Ilardo; Speciale, 2020; Ahmad *et al.*, 2024).

Além disso, foi melhor percebida a questão da subjetividade dos pacientes, como a rotina era afetada pelos medicamentos e seus efeitos adversos, decisões sobre possíveis mudanças na farmacoterapia de um paciente e nos cuidados em saúde de uma forma geral de acordo com seus desejos e anseios (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 2).

Esse momento de escuta proporciona acolhimento aos pacientes e favorece o estreitar de laços de confiança entre paciente e profissional (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 3).

O cuidado centrado no paciente trouxe a perspectiva da necessidade de aprimoramento contínuo dos conhecimentos clínicos dos participantes. A vivência prática proporcionou significativo desenvolvimento de competências clínicas específicas, evidenciando como a experiência supervisionada em contextos reais contribui para a consolidação de conhecimentos técnicos e habilidades práticas (Hokanson *et al.*, 2022; Artioli *et al.*, 2021). Os participantes reconheceram a importância da atualização constante e da capacidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações clínicas complexas e dinâmicas (Mantzourani; Desselle; Lucas, 2022). Além disso, considerando a lacuna formativa na graduação, o preparo para os atendimentos clínicos se mostra estratégia fundamental para a formação de

um profissional crítico e comprometido com o cuidado em saúde (Ilardo; Speciale, 2020; Johnson *et al.*, 2023).

A necessidade de recorrer às referências bibliográficas fornecidas como apoio, dentre outras fontes, por se tratar de algo totalmente fora da minha vivência profissional, me proporcionou adquirir novos conhecimentos, além de sair totalmente da minha zona de conforto – e isso foi extremamente positivo. O processo contínuo de aprendizagem é algo que me inspira e motiva (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 3).

Uma das coisas mais bonitas no processo educativo é a interação ensino-serviço-comunidade e percebo que essa disciplina permite a melhoria para se chegar a esse processo (Trecho de narrativa estudante-tutor mestrando 1).

O último tema e reflexão transversal que permeou todas as narrativas elaboradas durante as experiências como estudantes-tutores da ação de extensão em colaboração com a pós-graduação foi a internalização dos preceitos do SUS. Mesmo sem menção explícita aos fundamentos do SUS, os estudantes evidenciaram habilidade em realizar observações consonantes com seus princípios e diretrizes. Nesse contexto, a integralidade desponta como um princípio que deve ser um eixo norteador das ações de educação em saúde, de forma que permita a identificação dos sujeitos como totalidades (Machado *et al.*, 2007).

Além disso, ainda existem certos recortes ou dimensões que ajudam a compreender as múltiplas formas de desigualdade e experiências de um paciente, influenciando na saúde, como o gênero, a raça/etnia, a idade, a orientação sexual, entre outros. Dessa forma, foi pensado pela presente paciente simulada, no momento da consulta farmacêutica simulada, perguntas como: “O que significa para minha saúde neste momento ser uma mulher? E negra? E idosa?” (todas as características da personagem construída para a simulação). Questões relativas à condição socioeconômica também foram pensadas (Trecho de narrativa estudante-tutora mestranda 2).

A exposição a uma prática no âmbito do SUS constitui, portanto, como elemento potencializador de preparação profissional, permitindo a formação com conceitos mais sólidos não apenas relacionados à prática clínica, mas também ao sistema de saúde, objetivo fundamental na formação inicial de profissionais de saúde egressos de instituições públicas (Ferla *et al.*, 2020; Pinheiro *et al.*, 2017). Essa compreensão sistêmica proporciona uma visão integral da assistência à

saúde, contemplando os princípios da universalidade, equidade e integralidade preconizados pelo SUS (Brasil, 2002; Mendes, 2010; Ferla *et al.*, 2020). Ademais, a vivência prática no contexto do SUS possibilita aos estudantes, seja de graduação ou pós-graduação, o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe multiprofissional, territorialização e compreensão dos determinantes sociais de saúde – elementos essenciais para uma atuação contextualizada e socialmente responsável (Pinheiro *et al.*, 2017; Ferla *et al.*, 2020).

Considerações finais

O presente relato de experiência, proveniente das narrativas de estudantes-tutores envolvidos em uma ação de extensão articulada com a pós-graduação, evidenciou diversas potencialidades para a formação de pós-graduandos e graduandos, em consonância com a comunidade beneficiada que, neste contexto, consistiu na oferta de ações de educação permanente para o aprimoramento da prática clínica do farmacêutico do SUS. As narrativas revelaram lacunas na formação desses discentes, tanto no que tange a formação docente quanto a atuação como profissionais de saúde, considerando que todos eram farmacêuticos ou estudantes de Farmácia. A disciplina e as oficinas proporcionaram uma aproximação significativa com a dimensão clínica, possibilitando o desenvolvimento de competências específicas, tais como a elaboração de material educativo, a socialização desse conteúdo com os discentes e a obtenção de feedback sistemático desse processo pedagógico. Esta experiência formativa configura-se como um exemplo concreto da articulação ensino-serviço-comunidade, promovendo interfaces que fortalecem a integração entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional contextualizada.

A metodologia implementada representa uma inovação no campo do ensino farmacêutico e da pós-graduação, ao estabelecer uma reconfiguração dos papéis convencionais: os estudantes assumiram funções tutoriais enquanto os profissionais farmacêuticos matriculados atuaram como formadores, compartilhando suas experiências práticas e refletindo sobre possibilidades de transformação dessas realidades. Adicionalmente, a utilização da técnica de paciente simulado proporcionou a disseminação desse conhecimento metodológico, simultaneamente fomentando o aprimoramento de habilidades clínicas essenciais. Esta abordagem alinha-se aos princípios da EPS, que preconiza a aprendizagem significativa

construída a partir da problematização do processo de trabalho, reconhecendo o potencial educativo das experiências cotidianas dos profissionais.

Os resultados e as narrativas compartilhadas não visam a generalização, mas tecem uma perspectiva para o impulsionamento e implementação das ações de extensão no contexto das pós-graduações. Assim como constrói a cientificidade que um relato de experiência, neste campo de estudo, pode contribuir para a literatura.

Mais estudos e relatos de experiências são recomendados, diante da lacuna de produções científicas e da necessidade de aprofundamento das discussões sobre práticas extensionistas articuladas à pós-graduação e à educação permanente em saúde no ensino farmacêutico.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A. *et al.* Measuring the empathy levels among pharmacy students: A journey toward enhancing effective communication and understanding in the pharmacist-patient relationship. *Frontiers in Communication*, v. 9, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2024.147377>.

ALVES, L. R. *et al.* Reflections on graduate professor training. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0366>.

ARTIOLI, G. *et al.* Health professionals and students' experiences of reflective writing in learning: A qualitative meta-synthesis. *BMC Medical Education*, v. 21, p. 394, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02854-w>.

BONOMO, L. F. *et al.* Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: Um estudo qualitativo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333081>.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Circular nº 28, de 1º de setembro de 1999. *Diário Oficial da União*. 1999. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1 set. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência farmacêutica no SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2014.

Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia*. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. *Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 28 set., 2017.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*, seção 1, p. 49-50, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: O que se tem produzido para o seu fortalecimento?* (1ª ed. rev.). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 4.379, de 27 de dezembro de 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-4.379-de-27-de-dezembro-de-2023-534156008>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: Algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

DESTRO, D. R. *et al.* A formação para o cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde na perspectiva dos farmacêuticos. *Revista Contexto & Saúde*, v. 23, n. 47, 2023.

DEUS, S. *Extensão universitária: Trajetórias e desafios*. Editora da UFRGS, 2020.

FERLA, R. C.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensino da saúde como projeto da integralidade: A educação dos profissionais de saúde no SUS. In: CECCIM, R. B.; MATTOS, (Org.). *Ensinar saúde: Integralidade e o SUS nos cursos de graduação*. Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. FORPROEX. 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.

FREITAS, B. F. *et al.* Práticas de educação em saúde de um grupo tutorial em uma Estratégia de Saúde da Família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e14602.2024>.

GADOTTI, M. *Extensão universitária: Para quê?* Instituto Paulo Freire, 2017.

Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 29 mai. 2025.

GONCALVES, G. F. *Educação permanente da equipe de farmácia que atua na assistência ao paciente vivendo com HIV/AIDS em um serviço ambulatorial universitário no estado do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

GRICE, G. R. *et al.* Design and validation of patient-centered communication tools (PaCT) to measure students' communication skills. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 81, n. 8, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.5688/ajpe5927>.

HIGASHIJIMA, M. N. S. *et al.* Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: Resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05902023>.

HOKANSON, K. *et al.* Reflective practice: Co-creating reflective activities for pharmacy students. *Pharmacy*, v. 10, n. 1, p. 28, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.3390/pharmacy10010028>.

ILARDO, M. L.; Speciale, A. The community pharmacist: Perceived barriers and patient-centered care communication. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 2, p. 536, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17020536>.

JOAQUIM, N. F.; BOAS, A. A. V.; CARRIERI, A. P. Estágio docente: Formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 2, p. 351-365, 2013.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200005>.

JOHNSON, J. L. *et al.* Preparing pharmacy educators as expedition guides to support professional identity formation. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 87, n. 1, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.5688/ajpe8944>.

MACHADO, M. D. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: Uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, p. 335-342, 2007.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>.

MANTZOURANI, E.; DESSELLE, S. P.; LUCAS, C. Practising reflection in pharmacy. *The Pharmaceutical Journal*, 2022.

Disponível em: <https://pharmaceutical-journal.com/article/ld/practising-reflection-in-pharmacy>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MELO, G. F.; CAMPOS, V. T. B. University pedagogy: For an institutional teaching development policy in higher education. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 173, p. 44-62, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145897>.

MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde e os princípios do SUS*. Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.

MENDONÇA, S. A. M. *Ensino-aprendizagem em serviço na educação para atenção farmacêutica*. Tese (Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. Educação permanente em saúde: Metassíntese. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 1, p. 170-185, 2014.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004498>.

ORNELLAS, T. C. F. de.; MONTEIRO, M. I. Lifelong learning entre profissionais de enfermagem: Desafios contemporâneos. *Revista de Enfermagem Referência, serVI* v. 2, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.12707/rvi22055>.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: Significado e desafios. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 2, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017170017>.

SILVA, D. Á. M. *et al.* A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 2, p. 659-682, 2018.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108>.

SILVA, D. F. *et al.* A extensão universitária como caminho para a construção de serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 7, n. 2, p. 15-21, 2016.

SOUZA, L. B. A interface ensino-serviço na formação farmacêutica: Revisão integrativa. *Saúde em Redes*, v. 4, n. 2, p. 261-270, 2018.

DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p261-270>.

SOUSA, R. R. A. Experiências internacionais de curricularização da extensão: Lições aprendidas e aplicabilidade no contexto brasileiro. *Gesto Debate*, v. 24, n. 5, p. 52-73, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.55028/gdv8i01.20344>.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: Atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. *Cadernos de Extensão Universitária*, v. 14, n. 2, p. 41-48, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

♦ VOL. 14, 2026, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

